OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)...	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

15.º Anno — XV Volume — N.º 496

1 DE OUTUBRO DE 1892

Redacção — Atelier de Gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

CHRONICA OCCIDENTAL

O medo do cholera esteve quasi a dar cabo este anno da villegiatura balnear aqui nas cercanias de Lisboa.

Um medico disse e um jornal escreveu, que estando constantemente a receber nas suas aguas a visita de navios vindos de portos inficcionados do cholera ou d'elle suspeitos, o Tejo não se prestava este anno ao divertimento-remedio dos banhos porque a sua limpha chrystallina onde as ondinas da baixa e os tritões alfacinhas costumam mergulhar gentilmente exhibindo as suas habilidades neptunaceas e a sua esculptura pelintra, podia muito bem ser o vehiculo do bacillo virgula, do terrivel bacillo que traz aterrada a Europa inteira e que tem na agua o seu melhor pratinho.

E d'ahi, d'isso que um jornal escreveu e um medico disse, um terror profundo entre os banhistas: os que estavam ainda em Lisboa não se atreveram a partir para as praias, os que já tinham partido iam de manhã para a borda d'agua, olhavam desconfiados para as barracas desertas, para os banheiros ociosos, para as ondas que vinham depôr mansamente na areia os limos, as conchinhas, os caranguejos e não tomavam nada.

E durante uns oito a quinze dias nos tampos das barcas de banhos do Aterro e do meio do Tejo, não appareceu nem uma camisola sequer a enxugar.

Depois outro medico disse e outro jornal escreveu, que não senhor, que não era assim, que se era verdade o bacillo virgula ter uma predilecção especial pela agua doce não era menos verdade que elle fugia a sete pés da agua salgada, e que portanto não havia motivo para desconfiar das ondas do Tejo, porque desde o momento em que essas ondas são salgadas, *l'onde amère*, nunca serviram de comboyo rapido nem sequer de comboyo de mercadorias ao tragico bacillo.

E d'ahi, d'isso que outro jornal escreveu e que outro medico disse, a duvida começou a entrar no espirito dos banhistas, e o corpo dos banhistas começou a entrar pelas salsas ondas dentro.

E as barracas começaram a estar habitadas, e os banheiros começaram a ter que fazer, e Pedrouços, Algés, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Estoril e Cascaes começaram a encher-se de gente, começaram a ter a vida animada, ruidosa, divertida dos annos anteriores.

Essa vida principiou um pouco mais tarde, mas sempre principiou e os banhistas querem desforrar-se d'esse tarde devertindo-se muito depressa, amontoando as festas, as regatas, as *soirées*, os concertos, para demonstrar a verdade do proverbio que diz não ser por muito madrugar que amanhece mais cedo.

De todas estas praias a mais animada é como de costume a praia de Cascaes, a praia da côrte, a praia escolhida por Suas Magestades para os seus banhos e por isso a praia da moda, e praia do tom.

O Estoril tem este anno tambem uma animação e um brilho desusados.

Nos annos anteriores o brilho d'esta deliciosa praia, com certeza a mais formosa da margem do Tejo, era reflectido, era-lhe emprestado pela praia de Cascaes sua visinha. Este anno não, este anno o Estoril tem brilho proprio, como planeta de primeira ordem, mercê de Sua Magestade a

DR. A. BETTENCOURT RODRIGUES

(Segundo uma photographia)

DR. JOSÉ JULIO RODRIGUES

(Segundo uma photographia de Camacho)

Rainha D. Maria Pia que para ali foi residir durante o mez dos banhos.

No anno passado Sua Magestade esteve na Granja e deu a essa praia e ás suas visinhas um tom elegante e uma animação excepcionaes. Este anno esse tom e essa animação vieram para o Estoril, vieram para a porta de Cascaes onde Suas Magestades El-Rei D. Carlos e a Rainha D. Amelia juntam em torno de si tudo o que ha de mais distincto, de mais elegante, na alta sociedade portugueza.

A Rainha Mãe partiu para o Estoril no dia 27 do mez passado sendo recebida com grandes festas; no dia 28, annos de El-Rei e da Rainha D. Amelia, houve recepção de grande gala no Paço da Ajuda, no dia 29, El-Rei e a Rainha partiram de Cintra para Cascaes, onde n'esse dia começou a valer, com todo o brilho festivo, a estação balnear.

Essa estação porém não durará muito este anno. No dia 20 Suas Magestades partem para Madrid a assistir ás festas do centenario de Colombo e depois, quando voltarem, o outubro estará no fim e o inverno no principio e adeus praias e adeus banhos.

* * *

As festas colombinas promettem ser brilhantes e por uma attenção delicadissima Sua Magestade a Rainha Regente de Hespanha mandou addiar as principaes d'essas festas para quando lá estiverem os Reis de Portugal.

De Lisboa vae muita gente acompanhando Suas Magestades, vae muita gente assistir a esses festejos para o que concorre muito a grande reducção de preços nos comboyos, pois segundo se diz a viagem em 2ª classe custará apenas quatro mil e quinhentos réis, ida e volta.

E a respeito d'esta reducção de preços uma observação que outro dia nos fizeram e que é original.

Quando ha pouco tempo houve as festas em Badajoz o caminho de ferro fez uma reducção de preços sahindo por dois mil réis pouco mais ou menos a ida e volta: dias depois ha as festas da exposição agricola em Elvas, uma festa portugueza, dentro de Portugal e o preço reduzido que a companhia estabeleceu para ida e volta a Elvas foi o dobro d'aquelle que estabelecera dias antes para Badajoz, que é mais longe e onde as festas nada tinham que vêr com Portugal.

Disseram-nos isto. Não tivemos tempo de verificar se a informação era certa, mas cremos que sim, primeiro porque quem nos disse merece-nos toda a confiança, segundo porque ha certas coisas que se não inventam, e se as coisas se passaram assim é perfeitamente extravagante e dispensa qualquer commentario.

* * *

Coisas extravagantes se estão dando todos os dias na nossa terra.

La vae outra e esta é perfeitamente authentica, infelizmente.

Toda a gente sabe a crise terrivel porque estão passando os theatros portuguezes e os artistas dramaticos, em consequencia da concorrencia enorme, que lhes fazem dois grandes circos de cavallinhos e de companhias estrangeiras, companhias que não pagam decima para o estado, emquanto todas as companhias portuguezas estão sobrecarregadas com contribuições industriaes, companhias que vem aqui ganhar dinheiro para o gastarem lá fóra, que vem ferir nos seus mais legitimos interesses os theatros portuguezes, as familias portuguezas que d'esses theatros vivem, artistas e auctores portuguezes, a arte nacional, sem vantagem nenhuma para o nosso paiz, porque geralmente a arte nada tem que vêr nem que ganhar com essas companhias, que para ahi vem permanente fazer concorrencia aos theatros portuguezes e prejudical-os gravemente.

Pois muito bem.

D'antes havia só um circo em Lisboa e todos que se importam com cousas nossas, com a arte portugueza clamavam contra elle, pediam ao governo que se não queria prohibir em nome dos interesses da arte nacional, essa concorrencia que tanto a prejudicava, ao menos lançasse um imposto grande sobre essas companhias.

O governo não fez nada, ou antes fez, fez peior ainda, deixou abrir e funccionar com companhias estrangeiras, em pleno inverno um colyseu muito maior ainda, o das Portas de Sant'Antão.

Até então havia só um colyseu fazendo concorrencia aos theatros portuguezes: passou a haver dois.

Novos protestos, novas reclamações, á vista d'isso e á vista dos effeitos que se fizeram logo sentir em todos os nossos theatros, a cujo estado decadente nos referimos largamente n'uma das nossas chronicas.

E o governo não fez nada a favor dos interesses da arte portugueza e dos artistas nacionaes.

Agora o theatro da Rua dos Condes onde funccionava uma companhia portugueza, passou a explorar companhias estrangeiras, e o mesmo fez o theatro D. Affonso do Porto: isto é os theatros portuguezes passam a ter mais dois concorrentes estrangeiros e ao mesmo tempo os artistas portuguezes que n'esses dois theatros estavam, ficam desempregados, sem theatro, sem ter onde ganhar a vida, para elles e para as suas familias.

E como se tudo isto não bastasse, como se não bastasse dois circos de cavallinhos funccionando no inverno em Lisboa, desviando o publico dos theatros portuguezes, apparece agora um novo circo, o circo Piati, a fazer concorrencia, e não só consentido pelo governo, mas edificado n'uns terrenos que eram do Estado e que o governo ou o municipio cedeu sem concurso, não se sabe em que condições, a uma companhia estrangeira, que fatalmente vem aggravar ainda o estado melindroso dos theatros portuguezes!

É ou não espantoso tudo isto, coincidindo exactamente com o grande movimento de resurreiecção da litteratura dramatica nacional, que visivelmente se accentua de anno para anno, coincidindo com o grande movimento patriotico que em todo o paiz se faz em favor da industria nacional.

A industria nacional protege-se e ainda bem que se protege, e protege-se mesmo demais, com grave prejuizo do commercio, porque a nova pauta não só impõe grandes direitos á industria estrangeira que podia fazer concorrencia á nossa, o que seria muito justo, mas carrega com direitos exhorbitantes productos que não se fabricam no nosso paiz, nem bem nem mal, industrias que cá não ha, que alem de ser muito disparatado aggrava extraordinariamente e inutilmente a crise porque está passando o commercio.

Em summa, a favor da industria nacional fazem-se leis proteccionistas, e repetimos ainda bem que se fazem:

E a favor da Arte nacional o que se faz?

Pedem-se leis de protecção, e em vez de leis de protecção vem mais um circo de cavallinhos. Chegava mesmo a ser comico se não fosse profundamente triste.

Gervasio Lobato.

AS NOSSAS GRAVURAS

JOSÉ JULIO RODRIGUES

No dia 3 de agosto do corrente anno deixou Lisboa e embarcou para o Brazil o sr. José Julio Rodrigues.

O intelligente professor cuja actividade e iniciativa reclamavam um mais vasto campo de acção, que o acanhado continente portuguez ainda mais acanhado pelas pequenas miserias que se debatem no seu seio, vae procurar dar largas a essa sua actividade no novo mundo onde certamente encontrará o acolhimento de que é digno pela vasta illustração do seu espirito, pelo seu provado talento e pelas suas qualidades pessoaes de primeiro quilate.

Poucos dos nossos homens publicos podem apresentar tão longa lista de serviços e de trabalhos diversos, como o conselheiro José Julio Rodrigues.

De um pequeno folheto que temos presente extratamos alguns paragraphos, onde summaria e sucintamente se ennumeram os trabalhos, cargos e distincções do illustre professor. Este extracto é mais eloquente que toda a rethorica que tentassemos bordar n'este despretencioso artigo.

Foi um dos signatarios e promotores, em Paris do celebre accordo de 12 de agosto de 1875, sobre permutações internacionaes.

Realisou pela primeira vez, em Portugal a photographia scientifica de cavidades subterraneas, (tunneis de lava na ilha Terceira), com luz de magnesio, tirando além d'estas, n'uma recente excursão aos Açores e Madeira, perto de quinhentos instantaneos, que formam hoje a collecção mais completa, sob o ponto de vista technico photographico, que existe das ilhas de S. Miguel e Terceira. Inventou ou aperfeiçoou alguns instrumentos de estudo ou de trabalho technico ou scientifico, creando alguns processos novos, de que tirou privilegio em Portugal e no estrangeiro. Foi encarregado de organisar o serviço chimico legal-judiciario portuguez, o que não levou a effeito por varios motivos politicos subsequentes, sendo honrosissimos os termos da portaria que d'isso o encarregou. Foi em tempo convidado pelo ministro das obras publicas, sr. conselheiro Emygdio Navarro, para organisar e dirigir os serviços scientificos de estudo e de propaganda, por parte de Portugal, na ultima exposição internacional franceza de 1889, tendo chegado a estabelecer-se o respectivo plano que não logrou, todavia, realisar por motivos de politica internacional. Foi encarregado officialmente, em fins de 1890, como Inspector technico das contribuições indirectas, de proceder a um largo inquerito sobre a industria do alcool em Portugal. Este inquerito fez-se e completou-se, nas suas partes essenciaes, com relação á Madeira e Açores.

Como deputado, alem dos assumptos que dizem respeito aos circulos, que representou em Côrtes, tratou principal e largamente do ensino technico; do ensino pratico e do ensino geral; das industrias; do fomento publico; das pautas e classes pobres e trabalhadoras.

Os principaes cargos que tem desempenhado são:

Professor de sciencias physicas e naturaes no Lyceu de Lisboa, lente de chimica mineral na Escola Polytechnica e de chimica technologica no Instituto Industrial e Commercial, antigo chefe da Secção photographica da direcção geral dos trabalhos geodesicos, antigo secretario effectivo da Commissão central permanente de geographia, antigo membro installador da commissão portugueza de permutações internacionaes, commissario de Portugal na exposição internacional de sciencias geographicas de 1875 em Paris; antigo inspector technico das contribuições indirectas e presidente do conselho do mercado central de productos agricolas, antigo deputado ás côrtes portuguezas pela India (circulo de Mapuça) e um dos actuaes deputados pelo Funchal.

Serviços ou estabelecimentos que organisou ou remodelou:

Ensino experimental de sciencias physicas e naturaes no Lyceu de Lisboa.

Antiga secção photographica da direcção geral dos trabalhos geodesicos. Considerada no seu tempo e no extrangeiro como um modelo e o primeiro no seu genero.

Toda a installação da secção portugueza da exposição internacional de sciencias geopraphicas de 1875, em Paris.

Cadeira de technologia chimica no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.

Ensino pratico de chimica mineral na Escola Polytechnica de Lisboa.

Laboratorio de chimica mineral na Escola Polytechnica de Lisboa — reputado no estrangeiro, depois da sua reorganisação, como um dos melhores. Era d'esta opinião o celebre chimico Hoffmann, que o affirmou em documento escripto e hoje publicado.

Laboratorio do Mercado central de productos agricolas.

Inventos:

Processo photolithographico por meio do estanho.

Processo de estampagem zincographica.

Processo de phototypographia com meias tintas.

Processo de polychromolithographia com tres estampagens unicas sobre cobre em talho doce — Ampliação do processo Eckstein.

Um communicador e interruptor electrico para industriaes.

Processo especial para o fabrico dos oleos de resina.

Processo rapido para o fabrico das tintas negras typographicas.

Um viscozimetro para oleos e vernizes.

Varios apparelhos de estudo e demonstração.

Industrias novas que estabeleceu em Portugal com processos seus ou modificação de processos alheios:

Fabrico dos oleos de resina e dos seus principaes derivados; fabricação de tintas d'imprensa; fabricação do negro de fumo especialmente destinado ao fabrico da tinta d'imprensa; fabrico de outros productos de menor importancia.

Industrias que generalisou ou aperfeiçoou no paiz:

Photolithographia, photogravura, gravura chimica, matrizes e estampagens phototypographicas com meias tintas — notaveis pela sua perfeição relativa, na epocha em que foram feitas.

Industrias que procurou estabelecer em Portugal:

Aproveitamento industrial da batata doce sob o ponto de vista do fabrico do alcool e da extracção da fecula. — muito antes de quaesquer outros ensaios ou trabalhos portuguezes. Chegou a requerer o respectivo privilegio ha mais de 20 annos estando, n'essa epocha, para ser lavrada uma portaria pelo estadista hoje Conde de Valbom, encarregando. pelo ministerio das obras publicas, o professor José Julio Rodrigues, dos estudos respectivos ao assumpto na ilha da Madeira. Os ensaios technicos prelimanares foram feitos no laboratorio da Escola Polytechnica. Esta industria, mais tarde explorada por diversas empresas, é hoje uma das mais prosperas e opulentas de Portugal.

Industrias do quinino e de seu annexos. Estudos feitos no laboratorio da Escola Polytechnica. Emprehendeu, para exame da materia, em 1885, uma viagem a S. Thomé. Conseguiu lavrar um accordo, para a exploração das quinas de S. Thomé, com os principaes cultivadores d'esta ilha, exploração que se não realisou, porém, n'aquella epocha, por falta de direitos aduaneiros sufficientemente protectores.

Industria do assucar de beterraba. Foi extrahido o primeiro assucar portuguez d esta planta, em 1888, no laboratorio da Escola Polytechnica, preparando-se então perto de 1 kilo. Foi, para este effeito organisada uma companhia com o capital, quasi todo extrangeiro, de 2:250 contos de réis, sob a garantia de um accordo ou contracto, lavrado com o governo portuguez. Não tendo porém as camaras deliberado a tempo sobre este contracto, ficou por isso de nenhum effeito, gorando-se, par tal motivo, a industria respectiva.

Industrias do alcatrão do gaz.

Industrias do caout-chouc e da gutta-percha. Não estabelecidas por falta de sufficiente capital de installação.

São muitas as publicações que tem feito e apenas citaremos as mais importantes:

Estudo sobre as bases fundamentaes dos novos pesos atomicos e suas relações physicas mais notaveis. — Lisboa, 1 67.

Curso elementar de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus, de collaboração com Antonio Augusto de Aguiar.

Breve noticia sobre a composição chimica das aguas mineraes das Pedras Salgadas, situadas a poucos kilometros de Villa Pouca de Aguiar, de collaboração com o dr. Bernardino Antonio Gomes.

Breve noticia ácerca de uma nascente mineral em Traz os-Montes, perto de Rebordochão.

Descripção do processo de photozincographia, usado pela secção photographica da direcção geral dos trabalhos geodesicos

Secção photographica — premiada com a medalha de 1.ª classe na exposição da sociedade franceza de photographia (em 1874) — Primeira exposição nacional inaugurada em 15 de abril de 1875 — Varios esclarecimentos comprehendendo a photographia applicada aos trabalhos geographicos e os processos de impressão photographica com tintas gordas.

Congrès international des sciences géographiques. — Paris, 1875 — Catalogue de l'exposition du Portugal.

A secção photographica ou artistica da direcção geral dos trabalhados geodesicos no dia 1.º de dezembro de 1876. — Breve noticia acompanhada de 12 especimens.

Communicações e discursos sobre assumptos geographicos e internacionaes, inseridos com outras materias nos *Annaes da commissão central permanente de geographia,* de que se publicaram dois fasciculos em 8.º grande — N.º 1, (dezembro de 1876 (redigido por Luciano Cordeiro, com 216 paginas e N.º 2 com 288 paginas — (junho de 1877) revisto por José Julio Rodrigues.

Le service photographique du gouvernement portugais. - La section photographique et artistique de la direction générale des travaux géographiques du Portugal.

A fabrica nacional de tintas de imprensa. — Contribuição para a historia da industria em Portugal; com tres gravuras em madeira.

Cousas portuguezas. — Conferencia realisada em 8 do junho de 1884 em Lisboa no salão da Trindade. Faz parte da *Bibliotheca do Povo e das Escolas.*

O cholera e seus inimigos, conferencia realisada no salão do theatro da Trindade aos 20 de julho de 1884 Faz parte da *Bibliotheca do Povo e das Escolas.*

Lisboa e o cholera, conferencia realisada no salão do theatro da Trindade, aos 21 de julho de 1884. Faz parte da *Bibliotheca do Povo e das Escolas.*

As aguas sulfureas do Mosqueiro e de Santa Maria de Gallegos nos suburbios de Barcellos (com uma planta do sitio das nascentes) — Succinta noticia.

Exposição ao conselho da escola polytechnica sobre o ensino e mais serviços da 6.ª cadeira. — Acompanhada de varias propostas tendentes a melhorar e a reformar o ensino da chimica mineral.

O Interesse Publico. — Folha diaria, politica e noticiosa, de grande formato — 1.º numero Lisboa 15 de março de 1886. Durou proximamente um anno

Revista intellectual contemporanea. — Publicação quinzenal adstricta ao Jornal — *O Interesse Publico.*

Les colonies portugaises. — Extrait des Bulletins des la Société Royale de Geographie d'Anvers.

O assucar portuguez de Beterraba. — Episodios de uma industria no seu periodo de gestação.

Projecto summario de regulamento dos trabalhos e serviços do laboratorio de chimica mineral da escola polytechnica de Lisboa posto em execução e sob a responsabilidade do respectivo director no anno lectivo de 1889 a 1890.

Dictadura regeneradora de fevereiro, março e abril de 1890. — Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 7 de junho de 1890 sobre o respectivo *bill* de indemnidade.

Documentos respectivos á industria fabril e agricola de cortiça. — Colligidos pelo deputado pelo Funchal, José Julio Rodrigues, para conhecimento do estado presente e do futuro d'aquellas industrias em Portugal e sua opportuna e competente apreciação. Mandado publicar pela camara dos senhores deputados em 26 de março de 1892.

Conferencias publicas verificadas no intuito exclusivo de fomentar a riqueza indigena e o ensino da nação ou de honrar o nome portuguez em Portugal ou no extrangeiro. Em Portugal:

Perto de 40 conferencias realisadas: — Lyceu de Lisboa, Academia Real das Sciencias, Sociedade de Geographia de Lisboa, Associação Commercial de Lisboa, Associação dos Logistas de Lisboa, Real Associação de Agricultura, Escola Polytechnica, Salão da Camara Municipal de Lisboa, Theatro do Principe Real, Antigo Colyseu, Salão do Theatro da Trindade, Theatro de S. Carlos, Atheneu Commercial do Porto, Theatro do Funchal, Camara Municipal de Ponta Delgada, Salão do Governo Civil de Angra.

No estrangeiro:

Paris; Sociedade de Geographia, Anvers; Hotel de Ville

Sociedades ou aggremiações scientificas a que pertence. Estrangeiras:

Société de Geographie de Paris, Société Chimique de Paris, Société de Geographie d'Amsterdam (socio correspondente) Société Belge de Geographie (socio correspondente), Société Française de Photographie, Société de Photographie de Paris, Société de Topographie de Paris (socio honorario), Société Academique Hispano Portugaise de Toulouse (socio honorario), Société des Gens de Lettres de France.

Portuguezas:

. Academia Real das Sciencias (antigo socio correspondente; janeiro de 1872), Instituto de Coimbra, Sociedade de Geographia de Lisboa (socio fundador), Sociencias medicas de Lisboa (socio honorario), Associação dos Professores Primarios (socio benemerito).

Distincções obtidas por trabalhos ou cooperações scientificas no paiz ou no estrangeiro:

Official de instrucção publica de França.

1874 Medalha de cobre. Exposição organisada pela Sociedape Franceza de Photographia.

1875 *Lettre de distinction.* Congresso internacional e exposição de sciencias geographicas de Paris.

Commendador da ordem de S. Thiago, em Portugal e cavalleiro da Legião de Honra em França.

1876 Medal a de prata. Exposição internacional de Philadelphia.

1878 Medalha de oiro. Exposição internacional de Paris.

1884 Medalha de prata. Exposição agricola portugueza na Real Tapada d'Ajuda.

Tudo isto representa trinta annos de trabalho do illustre professor, que não obstante está ainda vigoroso e com animo de ir exercer a sua grande actividade n'aquella segunda patria dos portuguezes que se chama Brazil. Que a fortuna proteja o nosso querido amigo é o que sinceramente desejamos.

DR. BETTENCOURT RODRIGUES

Pouco mais de um mez depois de ter partido para o Brazil o conselheiro sr. dr. José Julio Rodrigues, seguiu o mesmo destino seu irmão o sr. dr. Antonio Bettencourt Rodrigues medico pela Faculdade de Medicina de Paris, e que ultimamente estava dirigindo a Casa de Saude Lisbonense, estabelecida a Entre Muros.

Sem entrarmos na apreciação dos factos que determinaram a emigração do distincto medico, porque os não conhecemos sufficientemente, devemos comtudo respeitar a resolução do sr. dr. Bettencourt Rodrigues e lamentar que um homem do seu valor assim deixa-se a patria, onde os seus serviços eram tão apreciados e onde faz tanta falta.

São bem conhecidos os serviços prestados pelo illustre medico alienista, na nossa capital desde 1887, em que veiu para Lisboa depois de um curso brilhante nas Escolas de Paris, onde se formou na Faculdade de Medicina e de exercicios praticos com os professores Charcot e Benjamin Ball.

O laureado estudante de Paris tornou-se logo notavel em Lisboa no tratamento das doenças mentaes e epilepticas, especialidade a que principalmente se dedicou.

São importantes os seus estudos e escriptos sobre a variedade d'aquellas doenças taes como:

Do magnetismo animal. Lethargia; Catalepsia; Somnambulismo, publicado nas chronicas scientificas do *Seculo*, em 1884.

De l'état des réflexes chez les paralytiques généraux; *in Encéphale, journal des maladies mentales et nerveuses du Professeur Ball et du Docteur Luys.* Paris 1885. Contribution à l'étude des réflexes. Dans la paralysie générale des aliénés. *Thése de doctorat*, Paris, 1886.

Accidentes hystericos; mutismo; hemianesthesia e hemiparesia, determinadas pelo choque do raio — *Archivo ophthalmotherapico de Lisboa.*

Lição de abertura do curso livre de nevropathologia e de psychiatria, professado no Hospital de Alienados de Rilhafolles — *Revista de nevrologia e psychiatria.* 1888.

De l'influence des phénomènes d'auto-intoxication et de la dilatation de l'estomac dans les formes dépressives et mélancoliques. *Mémoire présenté au congrès international de médecine mentale, tenu à Paris du 5 au 10 août 1889, comptes rendus du Congrès.*

Revista de Nevrologia e Psychiatria. O primeiro e unico jornal de molestias mentaes e nervosas que se tem publicado em Portugal. 1888 e 1889.

Muitas outras memorias, notas clinicas e observações, (mais de vinte), tem publicado o illustre clinico, que o espaço de que dispomos nos obriga a resumir.

São tambem muito notaveis as suas conferencias realisadas na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa e na Escola Polytechnica de Lisboa.

Não são menos notaveis as suas lições, do curso livre de nevropathologia e psychiatria no Hospital de Rilhafolles, as primeiras realisadas em Lisboa.

Os escriptos scientificos do sr. dr. Bettencourt Rodrigues tem sido citados por auctores extrangeiros com muita justiça.

São extremamente honrosos para o illustre medico os seguintes certificados dos professores Charcot e Ball que em seguida transcrevemos:

«Certificat du prof. Charcot. — *Republique Française* — Liberté — Egalité — Fraternité — Administration générale de l'Assistance publique de Paris.

Je, soussigné, médecin de la Salpêtrière, professeur de clinique des maladies du système nerveux, officier de la Légion d'Honneur, certifie que mr. A. Bettencourt Rodrigues a rempli dans mon service, pendant l'année 1882, les fonctions d'élève externe, avec zèle et assiduité, et qu'il est actuellement attaché à la même clinique comme aide du service électrothérapique.

Paris, le 1.er juillet 1883. Signé: *Charcot.*»

«Certificat du prof. Ball. — Service des aliénés — Asile Sainte Anne — Rue Cabanis, 1 (Quartier de la Santé).

République Française — Liberté — Egalité — Fraternité — Préfecture du Département de la Seine.

Paris, le 20 mars 1886.

Je, soussigné, professeur de clinique des maladies mentales à la Faculté de Médecine de Paris, membre de l'Académie de Médecine, chevalier de la Légion d'Honneur, certifie que le Docteur Antonio Bettencourt Rodrigues a exercé en 1884, sous ma direction, à la clinique des maladies mentales de la Faculté de médecine de Paris, les fonctions d'interne en médecine. Le Dr. Bettencourt Rodrigues a exercé ces fonctions avec intelligence et dévouement; il a suivi mon cours pendant trois années consécutives (1883—1884—1885), avec zèle et assiduité, et il possède maintenant les qualités nécessaires pour diriger un asile public d'aliénés.

Signé: Prof. *Benjamin Ball*»

Em 1889 foi o sr. Bettencourt Rodrigues nomeado delegado da Sociedade das Sciencias Medi-

cas de Lisboa ao Congresso Internacional de Medicina Mental de Paris.

No Congresso Internacional de Medecina Legal de New-York de 1889 foi eleito vice-presidente do congresso, prova de consideração e do apreço em que os membros d'este congresso tinham o illustre medico portuguez.

Em 1888 entrou no concurso para medico do hospital de S. José e foi o primeiro classificado em ordem de merito.

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues é membro de muitas sociedades scientificas extrangueiras e portuguezas de que citaremos as seguintes: Société Medico-psychologique de Paris, Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Medico-Legal Society de New-York, socio honorario da Association des Internes an Médecine des Asiles d'alliénés du département de la Seine, socio correspondente do State Committe on Lunacy of Pensylvania, (Estados Unidos) e Official da Academia de França.

Esta breve resenha dos trabalhos do illustre medico, n'uma carreira relativamente curta, são a prova do seu grande talento e aptidão, pouco vulgares, manifestados desde as escolas até a clinica pratica que com tão rara proficiencia tem exercido.

Com tão apreciaveis e distinctos predicados é de esperar que o illustre medico portuguez vá continuar no Brazil a carreira gloriosa que encetou em Portugal.

Nas vesperas da partida do illustre medico para o Brazil, houve um grande jantar no Hotel Central offerecido por alguns collegas e amigos do sr. dr Bettencourt Rodrigues, em que se trocaram affectuosos brindes, que foram como outros tantos testemunhos de alta consideração e apreço pelo talento e qualidades pessoaes do distinctissimo medico.

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA, POR CHRISTOVÃO COLOMBO

MONUMENTO A CHRISTOVÃO COLOMBO — Na Praça da Agua Verde, em Genova

(Segundo photographia)

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

Casa onde segundo a tradição habitou Christovão Colombo, no Funchal

É sem duvida hoje uma das curiosidades mais notaveis ao recordar-mos a vida de Christovão Colombo, a casa que, segundo a tradição, elle habitou por muitos annos na cidade do Funchal da ilha da Madeira.

Essa casa, que foi demolida em 1877 para se abrir uma rua, ficou archivado o seu desenho no Occidente vol. II pag. 73 e 76 e para que uma parte dos modernos assignantes do Occidente, que não tem a collecção, não fiquem privados de possuir as gravuras que representam esta preciosa recordação do grande navegador, aqui reproduzimos essas gravuras, que no actual momento tem ainda o interesse de todos os documentos que se

estão reunindo e publicando em honra de Colombo e que vão figurar nas exposições Colombinas de Madrid e de Chicago.

A casa a que nos referimos é conhecida pela *Casa dos Esmeraldos*, ricos e nobres flamengos so só algum tempo depois se iriam estabelecer na Madeira; segundo porém os nobiliarios, João Esmeraldo *fez grande casa na rua do Esmeraldo, que d'elle tomou o nome;* ora ou a data da casa seria 1487, ou então a ser exacta a leitura do sr. Calçalves da Camara, que a vendeu para comprar a capitania da ilha de S. Miguel.

Oue destino teve porém a casa da rua do Esmeraldo durante quasi quatro seculos não é facil averiguar; parece servia ha muito tempo de cel-

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA, POR CHRISTOVÃO COLOMBO

CASA ONDE, SEGUNDO A TRADIÇÃO, HABITOU CHRISTOVÃO COLOMBO — NO FUNCHAL

(Segundo photographia de Camacho)

que vieram estabelecer-se em Portugal pelos annos de 1480.

A este respeito observa o nosso antigo collaborador e amigo, o sr. Brito Rebello, no artigo com que então acompanhou as gravuras da casa dos Esmeraldos o seguinte:

«E' sabido que estes nobres flamengos (e não genovezes como com os genealogicos diz o sr. Callejon) vieram para este paiz em 1480, e por isso lejon, 1457, deveria a casa ter sido edificada antes, adquirida, e por ventura accrescentada por João Esmeraldo, explicando-se assim o que dizem os nobiliarios. — Breve, porém, foi aquelle solar abandonado pelo fidalgo flamengo, que havendo casado com Agueda de Abreu, filha de João Fernandes senhor da Lombada do Arco, comprou a grande quinta da Lombada, que fôra de João Gonçalves Zarco, e coubera a seu filho segundo Ruy Gonçalves da Camara... leiro, porque de memoria dos homens é conhecida pelo nome de *Granel do poço*, tirando esta designação do fim a que era destinada e d'um poço que havia no pateo de entrada. Esta casa pertencia ainda em 1873 ao sr. conde de Carvalhal.»

Apezar d'estas duvidas que a data da casa suscita, é comtudo tradição bem assente, que n'ella viveu Christovão Colombo, casado com Filippa

Moniz, filha do primeiro donatario da ilha de Porto Santo, Bartholomeu Perestrello.

Outra tradição ainda transmite que n'esta casa Christovão Colombo hospedou Affonso Sanches, piloto, natural de Cascaes e que aportou á Madeira, em uma caravella, de volta de uma viagem de descoberta ás sopostas Indias Occidentaes.

Affonso Sanches vinha doente e pouco depois morreu. Alguns auctores lhe attribuem o descobrimento da primeira terra da America, tendo communicado a Christovão Colombo a noticia d'aquelle novo mundo e de como lá chegara.

Não é facil, porem, averiguar a veracidade ou fundamento d'esta tradição, que aliaz poderia ser que assim fosse, pois Colombo não foi um sonhador que se aventurou aos mares impiricamente, mas impressionado pelas revelações de Marco Polo celebre viajante veneziano do seculo XIII, e de Toscanelli que mais tarde ampliou ou mesmo phantasiou as viagens de Marco Polo, fazendo calculos sobre a existencia da Asia.

O sr. dr. Rodrigues de Azevedo, nas notas ás *Saudades da Terra*, de Gaspar Fructuoso, tambem diz, que segundo a tradição, Chriotovão Colombo habitou na Casa do Esmeraldo na ilha da Madeira.

Foi ao sr. Callejon, illustrado publicista hespanhol, que devemos o poder archivar em nossas paginas esta preciosa recordação do grande navegador. Este senhor visitando a ilha da Madeira teve conhecimento da casa de Christovão Colombo e appressou se a mandar tirar photographias d'ella coadjuvado pelo distincto artista e nosso amigo o sr. Camacho.

Hoje no logar d'aquella casa existe uma rua, que a cortou, e dois armazens.

E quantas reliquias historicas se tem perdido assim no nosso paiz!

MONUMENTO A CHRISTOVAO COLOMBO EM GENOVA

A cidade de Genova considerada berço de Christovão Colombo, levantou um monumento ao grande navegador, na praça da *Agua Verde*, onde existe a casa, que segundo a tradição foi habitada por Colombo, casa que de resto pouco ou nada tem da primitiva, pois foi reedificada com sumptuosidade, adornada de estatuas e outras decorações architectonicas.

A primeira pedra para este monumento foi lançada solemnemente no anno de 1846, por occasião de se reunir em Genova um congresso de sabios.

A construcção, porém, do monumento só proseguiu em 1855, concluindo-se em novembro de 1862.

O monumento é todo de marmore branco e as estatuas e relevos que o adornam são do mais fino marmore de Carrara.

Como se vê da gravura que publicamos, o monumento compõe-se na base de um plintho quadrado assente em tres degraus. Sobre este plintho ergue-se um outro mais pequeno com quatro pilastras salientes nos angulos que servem de pedestal a quatro estatuas representando a Sciencia, a Fortaleza, a Piedade e a Prudencia. Assenta n'esta base um fuste de columna em volta da base do qual se vêem em alto relevo proas de navios da epoca primorosamente cinzeladas no marmore. E' sobre este fuste que se ergue magestosa e simples a estatua de Christovão Colombo, descançando a mão esquerda sobre uma ancora e indicando com a direita uma indigena americana sentada a seus pés, a qual contempla uma pequena craz que tem na mão.

Este grupo de primorosa esculptura, foi principiado pelo esculptor Pedro Freccia, em Carrara, mas concluido pelos esculptores Fransoni de Carrara e Svanastini de Spesia, em consequencia de Freccia ter elouquecido, doença de que falleceu seis mezes depois.

Nas quatro faces do monumento vê-se entre as pilastras que servem de base ás estatuas que já mencionámos, quatro baixos relevos representando passagens da vida de Colombo e são: Colombo em sessão com os sabios de Salamanca; adorando a cruz que alçou em S. Salvador na America, quando ali desembarcou; a sua apresentação aos reis catholicos Fernando e Izabel, em Barcelona, no regresso da sua primeira viagem; e o seu embarque carregado de ferros.

Na base do monumento e sua frente lê-se a seguinte inscripção:

A

CRISTOFORO COLOMBO

LA PATRIA

Importou este monumento em 30:000 liras, cerca de 52:000$000 da nossa moeda.

E' um dos melhores monumentos da Italia, que prima em tantas obras d'arte de inestimavel valor.

Nas festas que ultimamente se fizeram em Genova para commemorar o Centenario Colombino, um dos numeros do programma d'essas festas foi o de uma visita ao monumento de Colombo com ruidosas manifestações de triumpho ao benemerito descobridor da America Central.

OS AUTOGRAPHOS DE CHRISTOVAM COLOMBO

XIII

(Continuado do n.º antecedente)

(sobrescripto) A mi muy caro fijo D. Diego Colon. En la Córte.

Muy caro fijo: recebi tus cartas de 15 deste. Depués te escrebi que son ocho dias con un correo y a otros hartos, y las cartas te enviaré abiertas para que las visédes, y vistas las diésedes cerradas. Bien que mi enfermedad me tribula tanto, todavia aderezo mi ida. Mucho quisiera la respuesta de sus Altezas y que la procurarades, y tambien que proveyeran a la paga desta gente pobre que han pasado increibles trabajos y les hay traido tan altas nuevas, de que deben dar infinitas gracias á Dios nuestro Señor, y estar dellas tan alegres. Si yo *miento* el Paralipomenon y el libro de los Reyes y Josepho de Antiquitatibus, con otros hartos, diran lo que desto saben. Yo espero en Nuestro Señor de partir esta semana que viene. Ni por esto debes dejar de escribir mas amenudo. De Carvajal y de Gerónimo no he sabido. Si ahi están, dales mis encomiendas. El tiempo és tal que ambos debieran estar en la Corte si la enfermedad non los estorba. A Diego Mendez dá mis encomiendas: creó yo que valdra tanto su verdad y diligencia como las mentiras de los Purros. El portador desta es Martin de Gamboa, y con el escribo á Juan Lopez y envio creença. Veá la carta, y depues se la vuelva. Si me escribes vayan las cartas á Luis de Soria, porque me las envie al camiño donde yo fuere: porque si voy en andas será creo por la Plata. Nuestro Señor te haya en su santa guardia. Tu tio ha estado muy malo y está de las quijadas y de los dientes. Fecho en Sevilla a 28 de Noviembre.

Tu padre que te ama mas que a si.

S
S A S
X M Y
XPO FERENS

Onde Christovam Colombo diz «que se partir será para *la Plata*» não imagine o leitor que era para essas terras que hoje constituem a poderosa e florescente Republica Argentina: o almirante chama la Plata a uma estrada, ou caminho, que vae de Merida a Salamanca.

XIV

(sobrescripto) A mi muy caro e amado fijo D. Diego Colon.

Muy caro fijo: Depues que recebi tu carta de 15 de Noviembre nunca mas he sabido de ti. Quisiera que me escribierades muy amenudo. Cada hora quisera ver tus letras. La razona te deve decir que no tengo agora otro descanso. Muchos correos vienen cada dia y las nuevas acá son tantas y tales que se me encrespan los cabellos todos de las oir tan al ravés de lo que mi anima desea.

Plega a la Santa Trinidad de dar salud á la Reina nuestra Senora, porque con ella se asiente lo que ya va levantado. Otro correo te enviaré el Jueves hizo ocho dias: ya debe estar en camino de venir acá. Con el te escrebi que mi partida era cierta y la esperanza segun la experiencia de la llegada alla muy al contrario; porque este mi mal es tan malo y el frio tanto conforme á mi lo favorecer, que non podia errar de quedar en alguna venta. Las andas y todo fue presto. El tiempo tan descomunal que parecia á todos que era impossible a poder salir con lo que comenzaba; y que mejor era curarme y procurar por la salud que poner en aventura tan conoscida la persona. Con estas cartas te dije lo que agora digo, que fue bien mirado á te quedar allá en tal tiempo y que era razon comenzar á entender en los negocios; y la razon ayuda mucho a esto. Pareceme que se debe sacar en buena letra aquel capitulo de aquella carta que sus Altezas me escribieron, a donde dicen que conplirán commigo, y te pornan en la posesion de todo, y dasela com otro escrito que diga de mi enfermedad y como es impossible que yo pueda agora ir a besar sus reales piès y manos y que las Indias se pierdeu y están con el fuego de mil partes; y como yo non he recebido, ni recibo nada de la renta que en nellas hay; nadia osa de aceptar, de requerir allá nada; y que vivo de emprestado. Unos dineros que allá hobe, alli los gasté en traer esa gente que fue conmigo á sus casas; porque fuera gran cargo de conciencia á los dejar y desamparalos. Al sr. Obispo de Palencia és de dar parte desto con de la tanta confianza que en su merced tengo, y ansi al Sr. Camarero. Creio yo que Carvajal y Gerónimo en tal sazon estarian ahi. — Nuestro Señor és aquel que está y que lo enviará como sabe que nos conviene.

Carvajal llegó ayer aqui: yo le quisi enviar lugo com esta misma órden, esc sósenie mucho diciendo que su muger está á la muerte. Vere que vaya porque el mucho sabe destos negocios. — Tambien trabajaré que vayan tu hermano y tu tio á besar los manos à sus Altezas y les dar cuenta del viage si mis cartas non abastan. De tu hermanohay mucha cuenta: el tiene buen natural, y ya degó las mocedades: diez hermanos no te serian demasiados: nunca yo hallé maiores amigos à diestro y siniestro que mis hermanos.

Es de trabajar en haber la gobernacion de las Indias, y despues el despacho de la renta. Allá te dejé un memorial que decia lo que me pertenece dellas. Lo que despacharon á Carvajal és nada y en nada se ha tornado. Quien quiere lleva mercadorias y ansi el ochavo es nada; porque sin contribuir en el, puedo yo enviar a mercadear sin tener cuenta ni compania con nadie. Harto dige yo este en tiempo pasado que la contribucion del ochavo venia á nada: el ochavo y el resto me pertenece por la razon de la merced que sus Altezas me hacieron, como te dejé aclarado en el libro de mis provilegios, y ansi el tercio y diezmo, — del cual diezmo no recebi, salvo el diezmo de lo que sus Altezas reciben, y ha de ser de todo el oro y otras cosas que se hallan y se adquieren por cualquiéra forma que sea adentro dese Almirantado, y el diezmo de todas las mercadurias que van e vienen de allá, sacando las custas — Yo dije que en el libro de los privilegios está bien aclarada la razon de esto y del resto, cón del juzgado aqui en Sevilla, de las Indias, és de trabajar, que sus Altezas respondan á mi carta, y que manden à pagar esta gente. — Con Martin de Gamboa habra cuatro dias que yo la tuya.

Aca se diz que se ordena de enviar ó facer tres ó quatro Obispos de las Indias y que al Sr. Obispo de Palencia está rimetido esto. Depués de me encomendado en su merced dile que creo que serà servicio de sus Altezas que yo fable con el primero que concluya esto.

A Diego Mendez dá mis encomiendas, y que vea esta — Mi mal no consiente que escriba salvo de noche, porque el dia me priva de la fuerza de las manos.

Yo creo que esta carta llevará un hijo de Francisco Pinelo: hacele bueno allegamiento, porque haz por mi todo lo que puede con buen amor y larga voluntad alegre. — La carabela que quebró el mastél en saliendo de Santo Domingos és llegada al Algarbe: en esta viene las pesquisas de los Purros — Cosas tan feas, con crueldad cruda tal jamás fue visto. Si sus Altezas non los castigan no sé quién sea asado ir fuera en su servicio con gente.

Hoy és lunes — Trabajaré que partan mañana tu tio y tu hermano. Acuerdate de me escrebir muy amenudo, y Diego Mendez muy largo. — Cada dia hay aqui de allá mensageros. — Nuestro Señor te haya en su santa guardia. Fecha en Sevilla 1 de Diciembre. Tu padre que te ama como à si.

S
S A S
X M Y
XPO FERENS

*
* *

Vê-se n'esta carta, escripta em 1504, ainda o justo ressentimento que Christovão Colombo para com os irmãos Purros que se haviam revoltado na Jamaica, justamente na occasião em que o almirante, exhausto de todos os recursos, mais precisava do concurso da tripulação para sahir dos tristes apuros em que uma serie de desastres o havia lançado.

Quando elle diz a seu filho que suas Altezas comprirão com o que prometteram *para elle e seus filhos*, Christovão Colombo se refere á carta

dos reis de Hespanha que acompanhou as *Instrucções ao Almirante*, passadas em Valencia da Torre em 14 de março de 1502. Diz um periodo d'essa carta «que a prisão do almirante muito os penalisou e bem viu elle, Colombo, desde logo que subiu ao conhecimento d'el-rei e da rainha o que se passava trataram estes immediatamente de o remediar. Que elle, Colombo, sabe o favor comque sempre o trataram e honraram e que as mercês que lhe concederam serão guardadas inteiramente segundo rezam os previlegios que lhe foram auctorisados, e que seus filhos gozarão d'ellas como é justo e se tanto for necessario esses privilegios serão de novo confirmados *e a vosso filho mandaremos pôr na posse de todos elles*».

Palavras vans! Sabe-se como os reis catholicos Isabel de Castella e Fernando d'Aragão faltaram ás suas promessas. O titulo de *vice rei*, por exemplo, foi tirado, logo depois da segunda viagem, ao proprio Christovão Colombo, para ser dado ao mais cruel dos seus inimigos e calumniadores!...

Quão ingratos são os reis!... como disse o nosso grande epico, que tambem foi uma das victimas d'essa negra ingratidão!

Vivo de emprestimos! dizia Colombo. E, effectivamente assim era, porque os pagamentos lhe eram retidos por Nicolau Ovando.

XV

(sobrescripto) A mi muy caro fijo D. Diego Colon.

Muy caro fijo. Ante ayer te escrebi con persona de Francisco Pinelo largo, y con esta va un memorial bien complido. Muy maravillado estoy de non ver carta tuya ni de otro. Essa maravilla tienem todos los que me conoscen.

Todos acá tienen cartas, é yo á quien mas complido, non las veo. Era de tener sobre eso gran cuidado. El memorial que arriba dije abasta y por esto non me alargo mas en esta. Tu hermano y tu tio y Carvajal van allá: dellos sabrás lo que aqui falta:

Nuestro Senor te haya en su Santa Guardia. Fecha en Sevilla a 3 de Deciembre.

Tu padre que te ama mas que a si.

S
S A S
X M Y
XPO FERENS

Segue o *memorial*, escripto pela mão do almirante.

Memorial para ti mi muy caro fijo D. Diego de lo que al presente me ocurre que se ha de hacer. — Lo principal és de encomendar afetuosamente con mucha devocion el ánima de la Reina nuestra Señora á Dios. Su vida siempre fue católica y santa y pronta á todas las cosas de su santo servicio; y por esto se deve creer que está en su santa gloria, y fuéra del deseor deste áspero y fatigoso mundo. Despues és de en todo y por todo de se desvelar y esforzar en el servicio del Rey nuestro Senor y trabajar de le quitar de enojos. Su Alteza és la cabeza de la cristandad; ved el proverbio que diz: cuando la cabeza duele, todos los miembros duelen. Ansi que todos los buenos cristianos deben suplicar por su larga vida y salud, y los que somos obligados á le servir mas que otros debemos ayndar á esto congrande estudio y diligencia.

Esta razon me movio agora con mi fuerte mal á te escribir esto que aqui escribo, porque su Alteza lo provea como fuese su servicio; y por mayor cumplimiento envio alla á tu hermano, que bien que él és niño en dias, no és ansi en el entendimiento, y envio a tu tio y Carvajal porque si este mi escrebir non abasta, que todos con ti juntamente proveaes con palabra, por manera que su Alteza real reciba servicio.

A mi veer nada tiene tanta necessidad de se proveer e remediar como las Indias. Dallá debe agora de tener su Alteza mas de 40 ó 50:000 pesos de oro. Conosci quel Gobernador, cuando yo estaba allá, non tenia mucha gana de los enviar. Tambien en la otra gente se cree que habrá otros 150:000 pesos, y las minas en gran vigor é fuerza. La gente que allá es las mas son de comun y de porosober, y que poco estiman los cosas. El Gobernador és de todos muy mal quisto. Es de temer que esta gente non tome algun revés. Si esto seguiése, lo que Dios no quiera, seria depues malo de adobar, y tambien si de acá ó de otras partes con la gran fama del oro se pusiesen á usar sobre ellos de injusticia. Mi parecer és que su Alteza debe de proveer esto apriesa y de persona á quien duela con 150 ó 200 personas con buen atavio fasta que le asiente bien sin sospecha. Lo cual puede ser en menos de tres meses, y que se provea de haver allá dos otras fuerzas. El oro que allá está es en grande aventura, porque es ligero com poca gente de senorearle. Digo que acá se diz un refran que al caballo la vista de su dueno le engorda. Acá y donde quiera fasta que el espiritu se aparte de cuerpo serviré á su Alteza con gozo.

Arriba dije que su Alteza es la cabeza de los cristanos y és de necessidad que se ocupe y entenda en conse:valos y las tierras. A esta cousa dicen la gente que non puede ansi proveer de buen gobierno a todas estas Indias, y que se pierden y no dan fruto ni le crian como la razon quiere. A mi veer seria su servicio que de algo desto se descuidase con alguno á quien doliese el mal tratamiento delias.

Yo escrebi á su Alteza, luego que aqui llegué una carta bien larga, llena de necessidades que requieren el remedio cierto, presto y de braso sano. Ninguna repuesta ni provision sobre elle he visto. Unos navios detiene en San Lucar el tiempo. — Yo he dicho a estes señores de la contratacion que los deben mandar á detener fasta que el Rey Nuestro Señor provea en ello ó de presente congente, ó de escrito. Muy necesserio es desto, y sé lo que digo, y és necessidad que se mande en todos los puertos y se mire con diligencia que non vaya allá nadie sin licencia. Ya dije que hay mucho oro cogido en casas de paja sin fortaleza y en tierra hartos desconcertadas, y la inimistad deste que gobierna, y el poco castigo que se hace y se ha fecho en quien cometio monopolios y salio con su traicion favorecido — Si su Alteza acuerda de prover algo, debe de ser luego, porque estes navios no reciban agravio. — Yo le oido que estou para eligir tres Obispos para enviar á la Espanola. — Si place a su Alteza de me oir antes que esto concluya, que diré con que Dios Nuestro Señor sea bien servido y sua Alteza, y contento.

Por baixo das ultimas linhas d'este memorial acha-se escripto tambem pela mão do Almirante o que se segue:

Yo me he detenido en el proveer de la Epaniola.

*
* *

Esta carta foi escripta em 1504. O governador a quem o grande almirante se refere é Nicolau Ovando que succedeu a Bobadilla... dois infames que com suas intrigas e calumnias causáram mais damnos a Christovam Colombo que proveito havia tirado de todos os seus enormes serviços feitos por elle á Hespanha.

«As calumnias dos homens mais me teem prejudicado que proveito me teem dado todos os meus serviços... Tal é a má reputação que esses infames me crearam que se eu ali fundasse templos e egrejas tel-os-hiam alcunhado de cavernas de ladrões!» — escrevia o grande almirante.

Felizmente os reis de Hespanha levaram muito a mal Bobadilla ter carregado de ferros Colombo e seus irmãos.

Aquelles ferros conservou sempre o glorioso navegador suspensos no seu gabinete, *como paga dos seus serviços*, e ordenou que elles fossem encerrados comsigo na sua sepultura.

Silva Pereira.

A PRINCEZA UZALÍ

HISTORIA PHANTASTICA

(Ao meu mestre, o poeta *Mayer Garção*)

Estamos em pleno Eldorado.

N'um aureo palacio todo de marfim e euclasias, cheio d'ameias buriladas e rendilhadas em ouro, batia o luar argenteo, dando lhe o aspecto de ser todo filagrana de prata.

Era uma d'essas bellas noites de julho, o castello parecia uma miniatura cinzelada.

Os fossos que o rodeavam eram largos e profundos e n'elles a refracção dava um outro castello. As aguas chrystallinas, socegadas e brancas mais que leite pelo luar, davam um aspecto phantastico ao rico palacio; em torno uma enorme clareira limitada por uma densa floresta de acajús e sandalos semelhava como que odoriferos atalayas vigiando cautelosos o marfineo castello.

As pontes levadiças eram todas de ouro macisso e os elos das correntes eram de platina forjada e os guindastes de aço dourado cravejados de diamantes e corindons.

Nos jardins luxuriosos de vegetação verde-esmeralda, myriades de larangeiras em flor circundam interiormente a vasta muralha toda de prata batida, crivada de setteiras em losango, com saimeis duplices de brilhantes rozas; amethystas, opalas e outras variedades do corindon.

Pendentes das laranjeiras, grossas perolas ovulares, furadas, tendo dentro cairo embebido em rezina oleaginosa, diffundiam brandamente uma luz lactea, que apesar do fumado das apingentadas perolas era intensa o que incidindo sobre as folhas verdes pela chlorophila, das phanerogamicas cicas e das prycardias, lhe dava em transparencia um verde limpido e brilhante como esmeraldas; e, projectava na fachada sombras, ora espalmadas, ora contorcidas figurando como que entes fabulosos, duendes, phantasmas, seres perteitos pela superstição.

Cahiu agora uma ponte levadiça, está suspensa por grossas correntes; eis saem dois cavalleiros, logo atraz vem palafreneiros com as suas vestes brazonadas, todas de brocado de ouro e téla diamantina, correm como loucos apóz os corceis.

Que fazem, para onde se dirigem?

Uns tomam para a direita, outros para a esquerda, indecisos ficam ainda outros; eil-os que se vão.

Aproveitemos a desordem que parece existir, a ponte ainda não foi erguida; corramos, passemo-la, subamos.

Eis-me no perystillo, é em amphitheatro com um zimborio sustentado por oito columnas, cujos fustes monolythos são de lapis-lazuli, marchetados com auriferos arabescos. Os voluteados capiteis jonicos, são de agatha polida, com incrustações de porphyro e malachite. Os degraus de volta perfeita são formados, o espelho por topazios de rosalgar colorização, o cobertor por alabastro translucido; os socos latteraes com jaspe finissimo. Os corrimões de platina dourada, cobertos de velludo carmezim, com borlas canotilhadas. Do vertice da cupola pende suspensa uma cassoula circular com trez bicos por onde saem nuvensinhas graciosas e perfumantes de essencias orientaes em fusão. Imaginae tudo isto illuminado pelo luar frio mais do que o silencio em que tudo parece mergulhado.

Estará deserto?

Subamos mais, eis-me n'uma ampla sala; venturosamente ao contrario do perystillo está illuminada por um enorme lustre que se divide em lampadarios de chrystal de rocha lapidado e facetado como brilhantes, que se ramificam em candelabros de formas caprichosas representando uns cherubins que adejam em torno d'uma taça d'onde defluem circularmente gotinhas d'um liquido luminoso, phosphorocente como noctilucos, que elles recebem n'outras taças da forma d'amphora, e, que vem alimentar a combustão do facho de luz de cada uma d'ellas. O liquido illuminante que cahia para os vazos alampadicos era, e não mais, que o succo virgem dos fructos cujas folhas sym bolisam especialmente entre os que commungam preceitualmente, seguindo as leis do martyr do Golgotha, a paz; dissolvida n'esse liquido existe a chrystalisada seiva das cuniferas.

Examinemos o sallão: ao fundo um throno, com um docel de seda flava como arrebol, tecida com ouro. Decora a uma bella pintura representando a coroação d'um imperador eldoradiano; cahindo em largas pregas, abraçadas por um cordão triplice, formado por ouro, seda e pedrarias. Na sanefa da frente que cae em fartas pontas, vê-se bordado com frócos, setins, fios e canotilhos de ouro, prata e platina, um brazão.

Decifremos estas armas que vejo; consistem n'um escudo octogonal limitado por bastões bezantados, esquartellado e em cujas quartelas se vê um E de ouro sobre vermelho; por timbre uma coroa real cujo barrete tambem é vermelho. Nos quarteis inferiores duas settas empennadas, de prata, contrapostas sobre azul. Na ponta inferior do escudo um carneiro vermelho com defesas de ouro, suspenso. Esta ultima insignia tinha significação duplice: queria dizer que fora um dos membros ascendentes, d'esta casa um dos conquistadores de véllo de ouro, e de serem eldoradianos de nação todos os seus descendentes, até alli.

Sob o docel n'um estrado d'acajú enxadrezado em ebano e emmoldurado com lenho de roseiraes, estava uma cadeira de sandalo com ornamentos de madeira setinosa. No espaldar tachonado em escamas, o mesmo brazão que descrevi, com a differença de, em torno do escudo, parallelamente a cada lado do polygono ter uma inscripção embora constante d'uma só letra, que me intrigou, e que apezar de eu ver que era eldoradiano puro no seu conjuncto; não consegui decifrar.

(Continúa).

Esteves Pereira.

REVISTA POLITICA

Uma das cousas que mais está preoccupando a attenção do governo e produzindo alguns artigos de fundo dos jornaes politicos, é a diminuição dos rendimentos das alfandegas.

O governo nomeou uma commissão para estudar e inquirir das cousas de uma tal depreciação nos rendimentos alfandegarios, e os artigos de fundo lamentam o facto, e mostram grande susto, calculando que se os rendimentos alfandegarios forem n'esta diminuição até o fim do anno economico, a differença para menos n'aquelles rendimentos attingirá uns dois mil contos comparada com a do anno passado, que já foi menor que a do anno antecedente etc.

Nós, sem termos pretenções a nenhuma pasta de ministro, nem a equilibrar o orçamento por meio de operações e calculos bem combinados, parece-nos ter pouco que estudar e inquirir as causas da depreciação dos rendimentos alfandegarios, porque essas causas afiguram-se-nos assaz conhecidas, em vista da elevação dos direitos na nova pauta a boa parte de certos artigos, na intenção de proteger a industria nacional, e á elevação do cambio, que difficulta a importação de artigos estrangeiros, mesmo os mais necessarios ao consumo. A estas causas acresce ainda, no mez de setembro, mez em que se tornou ainda mais sensivel a diminuição do referido rendimento, a circumstancia dos nossos portos se terem fechado a quasi toda a importação estrangeira, em consequencia das medidas preventivas contra a cholera que invadio quasi todas as nações da Europa.

Esta circumstancia, é tão importante que até a manteiga ou margarina que importamos, subiu tresentos réis e mais em kilo pela falta de este genero no mercado.

Sendo pois, conhecidas estas causas, não ha motivo para sustos; porque a cholera ha de passar, o cambio ha de baixar, e o que deixar-mos de importar do estrangeiro por causa da elevação dos direitos é porque a industria nacional o fornece, e n'este caso o que diminuir nas alfandegas ha de crescer nas contribuições directas, porque a industria nacional se desenvolverá e offerecerá mais especie colectavel.

Ou isto è assim ou a economia politica e social é uma batata.

Nós bem sabemos que esta linguagem não quadra aos que não acreditam no trabalho e tem todas as suas esperanças na mesa do orçamento, mas as sciencias economicas não se modificam ao belo prazer da phantasia, e hoje mais do que nunca essas sciencias são fataes e quem n'ellas não attender soffre as desgraçadas consequencias de que já temos tido uma boa amostra

Não é em meia duzia de mezes que se conhece se a industria nacional póde ou não supprir a falta de importação de uns ou outros artigos que nos vinham em abundancia do estrangeiro, e muito menos com os parentheses que vão apparecendo nas pautas, nada proprios a garantir a seriedade das leis e ainda menos a confiança dos capitaes que queiram entrar na exploração de qualquer industria.

Lembramos aqui estes factos, por que estamos vendo já querer preparar o terreno para voltar mos pouco mais ou menos ao antigo estado, tudo porque os rendimentos das alfandegas diminuem!

Pois muito mal vae ao paiz que funda a sua prosperidade nos rendimentos alfandegarios sem olhar para o fiel da balança commercial, e se vae mal ou bem a experiencia já nol-o demonstrou, e dizemos experiencia visto que as taes sciencias economicas parecem desconhecidas n'este paiz.

Bastou que nos fechassem as portas aos emprestimos, e que deixasse de vir dinheiro do Brazil, para cahir por terra todo esse castello de cartas que se chamava a riqueza e prosperidade nacionaes.

Bastou apenas que se seccassem aquellas duas fontes, para então as cabeças dirigentes d'esta terra da larangeira e da mesa do orçamento, se lembrarem que havia uma coisa chamada trabalho que era a fonte de todas as riquezas, e então cuidarem d'elle e legislarem em seu favor, ainda assim muito contrafeitamente, com muitos receios, com muitas duvidas, como quem faz uma experiencia para vêr se acerta, e com tantas duvidas e receios que, mal vão decorridos alguns mezes que as primeiras leis protectoras do trabalho nacional se estão pondo em pratica, já se levantam vozes para as modificar ou mesmo revogar, tudo porque os rendimentos alfandegarios diminuem e não haverá dinheiro para satisfazer tantas despezas inuteis que o Estado tem no seu orçamento.

Se até uma folha diaria veiu um d'estes dias toda chorosa pela extincção dos tribunaes auxiliares, perguntar ao governo que destino tem tenção de dar aos sessenta doutores que annualmente produz a Universidade!

E ouvindo-se isto sabe-se que todas as emprezas industriaes luctam com a difficuldade de encontrarem directores technicos para as suas industrias tendo de os mandar vir de fóra. E ouvindo-se isto sabe-se que tanto nos nossos navios a vapor como nas nossas fabricas, os engenheiros machinistas são estrangeiros por não os haver portuguezes. E ouvindo-se isto sabe-se que quando se fundaram as Escolas Industriaes teve que se mandar vir quasi todos os professores de fóra por não os haver no paiz. E todos os dias e a todas as horas se houve dizer que este, aquelle e aquell'outro artefacto de primeira necessidade se não faz no paiz porque se não sabe como é feito e não ha quem o estude, tendo que se mandar vir de fóra e de nos enfeitarmos com as pennas do pavão.

Em compensação a Universidade produz sessenta doutores por anno n'este pequeno paiz!

Somos um povo muito original com jornalistas ainda mais originaes.

João Verdades.

CENTENARIO DA DESCOBERTA DA AMERICA, POR CHRISTOVÃO COLOMBO

SALA DO PRMIEIRO PAVIMENTO DA CASA, ONDE SEGUNDO A TRADIÇÃO, HABITOU CHRISTOVÃO COLOMBO — NO FUNCHAL

(Segundo photographia de Camacho)

Adolpho, Modesto & C.ª — Impressores
R. Nova do Loureiro, 25 a 39